

Volumen 4 - Número 1 - Enero/Febrero 2018



REVISTA OBSERVATORIO DEL DEPORTE

REVISTA DE HUMANIDADES Y CIENCIAS SOCIALES

ISSN 0719-5729



orandum est ut sit mens sana in corpore sano

221 B

WEB SCIENCES

CUERPO DIRECTIVO

Director

Juan Luis Carter Beltrán

Universidad de Los Lagos, Chile

Editor

Juan Guillermo Estay Sepúlveda

Universidad de Los Lagos, Chile

Cuerpo Asistente

Traductora: Inglés

Pauline Corthorn Escudero

Asesorías 221 B, Chile

Traductora: Portugués

Elaine Cristina Pereira Menegón

Asesorías 221 B, Chile

Diagramación / Documentación

Carolina Cabezas Cáceres

Asesorías 221 B, Chile

Portada

Felipe Maximiliano Estay Guerrero

Asesorías 221 B, Chile

COMITÉ EDITORIAL

Mg. Adriana Angarita Fonseca

Universidad de Santander, Colombia

Lic. Marcelo Bittencourt Jardim

CENSUPEG y CMRPD, Brasil

Mg. Yamileth Chacón Araya

Universidad de Costa Rica, Costa Rica

Dr. Óscar Chiva Bartoll

Universidad Jaume I de Castellón, España

Dr. Miguel Ángel Delgado Noguera

Universidad de Granada, España

Dr. Jesús Gil Gómez

Universidad Jaume I de Castellón, España

Ph. D. José Moncada Jiménez

Universidad de Costa Rica, Costa Rica

Dra. Maribel Parra Saldías

Universidad de Los Lagos, Chile

Mg. Ausel Rivera Villafuerte

Secretaría de Educación Pública SEP, México

Mg. Jorge Saravi

Universidad Nacional La Plata, Argentina

Comité Científico Internacional

Ph. D. Víctor Arufe Giraldez

Universidad de La Coruña, España

Ph. D. Juan Ramón Barbany Cairo

Universidad de Barcelona, España

Ph. D. Daniel Berdejo-Del-Fresno

England Futsal National Team, Reino Unido

The International Futsal Academy, Reino Unido

Dr. Antonio Bettine de Almeida

Universidad de Sao Paulo, Brasil

Dr. Oswaldo Ceballos Gurrola

Universidad Autónoma de Nuevo León, México

Ph. D. Paulo Coêlho

Universidade de Coimbra, Portugal

Dr. Paul De Knop

Rector Vrije Universiteit Brussel, Bélgica

Dr. Eric de Léséleuc

INS HEA, Francia

Mg. Pablo Del Val Martín

*Pontificia Universidad Católica del Ecuador,
Ecuador*

Dr. Christopher Gaffney

Universität Zürich, Suiza

Dr. Marcos García Neira

Universidade de Sao Paulo, Brasil

Dr. Misael González Rodríguez

Universidad de Ciencias Informáticas, Cuba

Dra. Carmen González y González de Mesa

Universidad de Oviedo, España

Dr. Rogério de Melo Grillo

Universidade Estadual de Campinas, Brasil

Dra. Ana Rosa Jaqueira

Universidade de Coimbra, Portugal

Mg. Nelson Kautzner Marques Junior

Universidade de Rio de Janeiro, Brasil

Ph. D. Marjeta Kovač

University of Ljubljana, Slovenia

Dr. Amador Lara Sánchez

Universidad de Jaén, España

Dr. Ramón Llopis-Goic

Universidad de Valencia, España

Dr. Osvaldo Javier Martín Agüero

Universidad de Camagüey, Cuba

Mg. Leonardo Panucia Villafañe

Universidad de Oriente, Cuba

Editor Revista Arranca

Ph. D. Sakis Pappous

Universidad de Kent, Reino Unido

Dr. Nicola Porro

Universidad de Cassino e del Lazio

Meridionale, Italia

Ph. D. Prof. Emeritus Darwin M. Semotiuk

Western University Canada, Canadá

Dr. Juan Torres Guerrero

Universidad de Nueva Granada, España

Dra. Verónica Tutte

Universidad Católica del Uruguay, Uruguay

Dr. Carlos Velázquez Callado

Universidad de Valladolid, España

Dra. Tânia Mara Vieira Sampaio

Universidad Católica de Brasília, Brasil

*Editora da Revista Brasileira de Ciência e
Movimento – RBCM*

Dra. María Luisa Zagalaz Sánchez

Universidad de Jaén, España

Dr. Rolando Zamora Castro

Universidad de Oriente, Cuba

Director Revista Arrancada

Asesoría Ciencia Aplicada y Tecnológica:

221 B Web Sciences

Representante Legal

Juan Guillermo Estay Sepúlveda Editorial
Santiago – Chile



221 B
WEB SCIENCES



Indización

Revista ODEP, indizada en:



MIAR 2015
Live



RESEÑA DE LIBRO

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM ATIVIDADE MOTORA ADAPTADA: REFLEXÕES SOBRE O LIVRO “OS CAMINHOS DA PESQUISA EM ATIVIDADE MOTORA ADAPTADA”

Mg. Tabea Epp Kuster Alves

Universidade Federal do Paraná
tabeaepp@hotmail.com

Mg. Rafael Estevam Reis

Universidade Federal do Paraná
rafael_e_reis@hotmail.com

Dr. Marcelo Moraes e Silva

Universidade Federal do Paraná
marcelomoraes@ufpr.br

Fecha de Recepción: 30 de noviembre de 2017 – **Fecha de Aceptación:** 02 de enero de 2018

O livro “Os caminhos da pesquisa em atividade motora adaptada”, escrito por Rita de Fátima da Silva e Paulo Ferreira de Araújo, publicado no ano de 2012, pela Editora Phorte, trata-se de uma adaptação de uma pesquisa realizada pela primeira autora para a conclusão de seu doutoramento, realizado no Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). A mesma foi defendida no ano de 2009 sob a orientação do coautor do livro.

A obra dividida em quatro capítulos, além de sua Introdução, busca analisar a produção científica relacionada à Atividade Motora Adaptada (AMA), oriunda dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Educação Física. A pergunta norteadora da pesquisa levantada pelos autores foi a seguinte: Qual o conhecimento produzido em AMA, nos programas de mestrado e doutorado em Educação Física, no período de 1988 a 2008?

Para responder a problemática de pesquisa os autores mapearam as dissertações e teses sobre a AMA, defendidas nos programas de pós-graduação em Educação Física recomendados pela CAPES. Todos os trabalhos catalogados são apresentados em quatro tabelas na Introdução, denominada “Os elementos para a alquimia”. Como o livro em questão optou por privilegiar a historicidade e não dar ênfase aos números, a palavra alquimia, acabou por indicar que os dados colocados nas tabelas foram transmutados em uma narrativa sobre esta produção científica. Nestas tabelas os autores realizam uma apresentação mais geral dos dados da pesquisa, expondo elementos como autores, orientadores, linhas de pesquisa, ano de defesa, objeto de estudo, temática, procedimentos metodológicos e grupos de foco.

Após apresentarem um trecho do caminho que estão descrevendo no livro, os autores apresentaram aos leitores um ponto de partida para essa jornada. Sendo assim,

no primeiro capítulo discutiram sobre a História da Educação e da Educação Física no Brasil, abarcando elementos históricos do período jesuítico até o Governo do presidente Luís Inácio Lula da Silva. Em relação a este capítulo gostar-se-ia de realizar um primeiro questionamento: o que a presença desta longa descrição histórica contribui para a resposta da problemática da pesquisa? Acredita-se que os autores não necessitavam ter realizado um distanciamento temporal tão extenso para apresentar os caminhos da pesquisa em AMA no Brasil, uma vez que os primeiros estudos sobre a temática surgem somente em meados da década de 1980.

No segundo capítulo denominado “O ensino superior”, novamente os autores se reportaram a uma narrativa histórica extensa, indo, assim como no primeiro capítulo, dos jesuítas ao Governo Lula. Para uma melhor análise do livro não se descreve todo o relato utilizado pelos autores, avançando diretamente aos acontecimentos que influenciaram o desenvolvimento da AMA nos cursos de Educação Física no Brasil.

Os autores salientaram que nas inúmeras tentativas de promover a inclusão de Pessoas com Deficiência (PCD) na sociedade brasileira, um dos acontecimentos mais significativos foi o Ano Internacional das Pessoas Portadoras de Deficiência, instituído pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1981. As exigências realizadas pela entidade provocaram diversas mudanças nas políticas adotadas referentes à PCD no Brasil, essas metamorfoses se intensificaram ainda mais nas décadas de 1990 e 2000. Diante deste quadro os autores enfatizaram a iniciativa de integrar os PCD nas escolas regulares. Com a inclusão das crianças com deficiência em salas de aulas regulares, bem com a atuação dos profissionais de Educação Física nas escolas especiais, os professores da disciplina precisaram “dar conta” em adaptar seu conteúdo e trabalhar com indivíduos com esta condição, o que num primeiro momento, revelou a carência teórica da área. Essa lacuna na formação, aliada à pressão social, levaram à inclusão da Educação Física Adaptada (EFA) no currículo dos cursos de Educação Física.

Ainda no capítulo dois o livro indicou que, apesar da Resolução nº 03/1987 e o Parecer nº 215/1987 já sugerirem a inclusão de conhecimentos produzidos em atividades físicas para PCD nos currículos dos cursos de Educação Física, foi somente em 2004 que a disciplina de EFA foi alocada nos currículos dos cursos de Educação Física. Os autores lembraram que apesar de já existirem alguns trabalhos anteriores à década de 90, foi a partir deste momento que se intensificou as pesquisas sobre a temática na área da Educação Física. Desta forma o livro chega à pós-graduação *stricto sensu* em Educação Física foco central do seu esforço analítico.

Ao descreverem o desenvolvimento da pós-graduação e da produção científica gerada na Educação Física os autores apontaram algumas questões pertinentes e que merecem reflexão. Como por exemplo, a forma como os programas são avaliados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a influência desta avaliação sobre a produção de conhecimento. Na opinião dos autores atualmente o sistema avaliativo está baseada na produtividade. Fato que leva os programas a um dilema: acelerar a produtividade e assim perder em qualidade, ou produzir conhecimento com calma e qualidade e perder pontos na avaliação e conseqüentemente ter uma diminuição significativa em fomentos. Contudo, uma ressalva merece ser feita em relação a esta questão, pois se considera um pouco precipitado colocar a culpa na agência controladora quando a própria Educação Física ainda é incipiente de recursos humanos, principalmente em nível de doutorado.

Já a discussão sobre a pesquisa em AMA na pós-graduação em Educação Física foi trabalhada no trecho denominado Alquimia, que são respectivamente o terceiro e o quarto capítulo. Momentos do livro nos quais os autores caracterizaram, realizaram considerações e apontam suas conclusões sobre a produção científica da temática no país. Como metodologia foi utilizada a análise de conteúdo de Laurence Bardin, buscando inferir os conhecimentos relativos às condições de produção da AMA na pós-graduação em Educação Física no Brasil.

Ao apresentar este quadro o livro esclareceu sobre importantes aspectos da produção. Destacou que entre todas as linhas de pesquisa apenas duas estão voltadas exclusivamente à AMA. Uma encontrada na UNICAMP e a outra na UFRGS. Segundo os autores a presença de linhas de pesquisas específicas sobre a temática foi um dos fatores que tornaram a produção principalmente da UNICAMP mais elevada do que as demais instituições que possuem programa de pós-graduação em Educação Física. Afinal das 88 teses e dissertações listadas no livro, 53 foram defendidas na universidade paulista.

Outro ponto explorado refere-se à área de conhecimento das dissertações e teses. Estes trabalhos foram divididos pelos autores nas seguintes temáticas: Pedagógica; Educação Física e Cultura; Educação Física e Sociedade; Biológicas; e Esportes. Considera-se a classificação realizada problemática, visto que um trabalho em Esportes e/ou da Área Pedagógica podem se amparar em concepções das ciências humanas bem como das áreas biológicas. Contudo, os números levantados apontam que um pouco mais da metade das produções estão alocados nas Biológicas. Resultado que não foge à realidade da produção em Educação Física no geral, em consequência desta área ter sua raiz epistemológica nas ciências naturais. Os autores ainda lembram que a forma como a PCD foi incluída na pesquisa ganhou novos contornos ao longo dos anos. Enquanto nas primeiras dissertações e teses se via a PCD somente como um objeto de estudo e/ou como um possível atleta, na década de 2000 já se procurou conhecer estes indivíduos, seus sentimentos, possibilidades, entre outros aspectos. Essa transformação, na opinião dos autores, “deu voz” às PCDs, ou melhor, os seus anseios começaram a ser ouvidos em vez de ignorados.

Por fim, ao levar em consideração toda a história da Educação, da Educação Física, da Educação Física Adaptada e sua inclusão nas Instituições de Ensino Superior no Brasil, os autores indicaram que a pesquisa na pós-graduação *stricto sensu* em AMA já deu importantes passos. Porém, enfatizam que a mesma tem ainda um longo caminho pela frente. O livro contém em suas conclusões a expressão de uma esperança, que pesquisadores não se apeguem a verbas financeiras e avaliações institucionais para desenvolver pesquisas, e sim, estejam comprometidos a trazer mudanças positivas para sociedade, que sejam “gente de verdade que goste de gentes, de todas elas.” (p.259)

Quando se lê o título deste livro, naturalmente separa-se a Atividade Motora Adaptada e erroneamente conclui-se que a obra tratará apenas deste assunto. Aponta-se que a falta de objetividade nos primeiros capítulos faz com que uma parte do livro trate apenas da História da Educação (Educação Básica até o Ensino Superior) desde o descobrimento do Brasil até a atualidade, demonstrando certa fragilidade teórica neste aspecto, pois elementos centrais de uma análise historiográfica e do ofício do historiador não são acionados. O mais adequado dentro de uma metodologia de pesquisa pretendida pelos autores seria centrar as análises a partir da década de 1980.

Apesar de causar certa ansiedade para encontrar logo as discussões referentes à pesquisa em AMA, o principal objetivo dos autores foi alcançado: possibilitar uma visão ampla da pesquisa, mostrando que não é uma disciplina isolada, e sim está dentro de um contexto social mais amplo. Afinal, não se pode tratá-la a parte da sociedade, e sim compreender todo seu desenvolvimento de acordo com o tempo histórico em que está inserida.

Acredita-se que os dados levantados poderiam ter sido melhor explorados do ponto de vista analítico. Entretanto, compreende-se que o objetivo do livro era prioritariamente um primeiro mapeamento sobre a produção relativa a esta temática de pesquisa. A conclusão, apesar de ser, um pouco utópica e romântica é inspiradora, incitando a área a produzir pesquisadores, não somente pelos benefícios próprios, mas também pela melhoria do mundo.

221 B
WEB SCIENCES

Las opiniones, análisis y conclusiones del autor son de su responsabilidad y no necesariamente reflejan el pensamiento de la **Revista Observatorio del Deporte ODEP**.

La reproducción parcial y/o total de este artículo debe hacerse con permiso de **Revista Observatorio del Deporte ODEP**.